

COMISSÃO CIENTÍFICA

associação do porto de paralisia cerebral

APPC PORTO

Rua Delfim Maia, 276
4200-253 Porto
T. 225 573 790
direcaoporto@appc.pt

APPC GONDOMAR

R. D. Francisco D'Almeida, 153
4420-425 Gondomar
T. 224 641 531
direcaogondomar@appc.pt

APPC CENTRO DE REABILITAÇÃO

Alameda de Cartes, 192
4300-008 Porto
T. 225 191 400
direcaocentrodereabilitacao@appc.pt

Introdução

Este documento reporta o primeiro ano de exercício da Comissão Científica (CC), subsequente aos trabalhos desenvolvidos pela respetiva comissão instaladora. A criação da CC decorre de um ideal de melhoria da qualidade dos serviços prestados pela APPC, sendo uma necessidade levantada desde há anos pelos diferentes técnicos que nela trabalham.

O número de solicitações feitas à APPC no âmbito de trabalhos académicos, de participação ou desenvolvimento de formação de profissionais, conduziu à implementação de uma estrutura de carácter consultivo com as competências necessárias para analisar estas propostas, tenham elas origem internamente ou em entidades exteriores.

Esta tem como objetivo principal contribuir para que os trabalhos em que a APPC é solicitada a participar, cumpram os critérios mínimos exigidos relativamente ao carácter científico assim como para que sejam cumpridos os fundamentos éticos necessários para a realização dos mesmos.

Enquadramento institucional

Como órgão consultivo a Comissão Científica, recebe as solicitações diretamente da Direção da APPC e reporta diretamente para a mesma o seu parecer. Esta Comissão pode articular diretamente com outros órgãos internos da mesma natureza, como por exemplo a comissão de ética.

Missão

Proporcionar recomendações e aconselhamento estratégico sobre o desenvolvimento, implementação e modificação de programas de pesquisa, investigação, formação e intervenção, no âmbito da atuação da APPC.

Constituição

Esta CC é formada por três elementos permanentes (Isabel Vieira, Presidente; Antónia Campos, Secretária; Joaquim Alvarelhão, Vogal) que foram escolhidos segundo os seguintes critérios:

A.Gerais: variedade de género, diversidade geográfica, mais de 8 anos de experiência profissional, percurso profissional de mérito, interesse no trabalho das Comissões Científicas.



B.Específicos: Conhecimento aprofundado da área de atuação da APPC, conhecimento das necessidades organizacionais da APPC, conhecimento do enquadramento estratégico a nível nacional e internacional da APPC. Poderá igualmente contar com a participação de outros elementos na qualidade de consultores externos de diferentes áreas do conhecimento.

Atribuições

Avaliar projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento; analisar e emitir pareceres sobre os protocolos de parcerias das áreas técnicas e científicas; propor projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento à Direção da APPC; analisar e emitir parecer sobre o plano anual de formação da APPC; analisar e emitir parecer sobre o eixo do plano estratégico Inovação e Desenvolvimento da APPC, no que se refere à parte científico-tecnológica. Emitir um relatório anual das atividades científicas/tecnológicas realizadas pela APPC.

Atividades desenvolvidas

As atividades iniciais centraram-se nos aspetos organizativos da própria CC que incluíram entre outras: a produção do documento descritivo de funcionamento, a definição dos canais de comunicação interna, e a elaboração da informação para os meios da internet geridos pela APPC.

TABELA 1 - NÚMERO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR TIPO DE ATRIBUIÇÃO

ATRIBUIÇÕES DA CC	Nº DE ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento	30	
pareceres sobre os protocolos de parcerias das áreas técnicas e científicas	0	nã o f o i solicitado
propor projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento	2	
plano anual de formação da APPC	0	nã o f o i solicitado
plano estratégico Inovação e Desenvolvimento da APPC	0	nã o f o i solicitado

No que concerne às atividades previstas nas atribuições da CC, verifica-se que a análise e propostas de projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento ocupam a totalidade do número de atividades.

Com efeito, a CC não recebeu qualquer solicitação no âmbito dos protocolos de parceria, do plano anual de formação ou do plano estratégico de Inovação e Desenvolvimento (Tabela 1).

As atividades de investigação propostas pela própria comissão estão enquadradas nas áreas da: Nutrição - avaliação do risco de desnutrição em estruturas residenciais; Fatores ambientais - atualização do instrumento 'European Children Environment Questionnaire'.

A análise dos projetos de pesquisa, investigação e desenvolvimento propostos seguiu a definição de priorização definida no documento de funcionamento da CC: projetos da APPC, FAPPC e Associadas da FAPPC; projetos desenvolvidos por parceiros formais da APPC; outros projetos.

Durante o processo de avaliação dos trabalhos enviados para emitir o seu parecer, foram analisados os seguintes pontos: temática do trabalho e o protocolo de investigação.



Propostas submetidas a análise:

Dos 30 pedidos analisados, desde fevereiro de 2014 até Março de 2015, constatou-se que a maioria foi solicitada por escolas do ensino superior (Tabela 2) e com o objetivo de realização de teses para conclusão da licenciatura ou para a realização de teses de mestrado (Tabela 3).

TABELA 2 - PROPOSTAS ANALISADAS POR ENTIDADE

ENTIDADE	N	TOTAL
CESPU - Cooperativa de ensino politécnico e universitário	2	2
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde	1	1
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação	2	4
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior Tecnologias da Saúde	2	
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	1	1
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	1	1
Universidade de Évora	1	1
Universidade Portucalense	1	1
Universidade de Aveiro - Escola Superior de Saúde	2	2
Universidade do Minho - Escola de Psicologia	1	1
Universidade Salamanca	1	1
Universidade do Porto	1	7
UP-Faculdade de Desporto	1	
UP-Faculdade de Economia	1	
UP-Faculdade de Engenharia	1	
UP-Faculdade de Letras	1	
UP-Faculdade de Medicina	1	
UP-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	1	
Outras entidades (inc. projetos)	3	3
Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto	5	5

A origem das propostas é diversificada, incluindo uma proveniente de uma instituição de Espanha. Das externas, metade concentra-se na área geográfica da Área Metropolitana do Porto (Universidade do Porto, Instituto Politécnico do Porto, CESPU e Universidade Portucalense).

As áreas das 'Saúde' (13) e das 'Ciências Sociais e do Comportamento' (9) são as mais representadas quando as propostas são analisadas pelo nível 2 da classificação nacional das áreas de educação e formação (CNAEF). Dois terços das propostas estão incluídas em atividades letivas conducentes a grau académico, distribuindo-se de forma equilibrada pelos níveis de qualificação de licenciatura (sete), mestrado (oito) e doutoramento (cinco).

TABELA 3 - PROPOSTAS ANALISADAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO E POR NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

ÁREA DE FORMAÇÃO (CNAEF)		NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO				TOTAL (N=30)
		6	7	8	não especificado	
142	Ciências da educação	1	2			3
226	Filosofia e Ética			1		1
311	Psicologia		1	2	4	7
312	Sociologia		1			1
314	Economia				1	1
345	Gestão		1			1
481	Ciências Informáticas		1			1
523	Eletrónica e Automação		1			1
723	Enfermagem				1	1
726	Terapia e Reabilitação	5	1		4	10
729	Saúde - outros*	1		1		2
813	Desporto			1		1
Total		7	8	5	10	

Parece verificar-se uma tendência para a apresentação de propostas para a conclusão da licenciatura na área da 'Terapia e Reabilitação' e para a concentração de propostas



não conducentes a grau académico (com origem interna à APPC ou inseridas em projetos financiados) nas áreas da 'Psicologia' e da 'Terapia e Reabilitação'.

Quando analisadas as propostas por tipo de estudo verifica-se que os estudos observacionais predominam e é possível concluir que o nível de evidência científica que estes trabalhos proporcionam é baixo (Tabela 4).

TABELA 4 - PROPOSTAS ANALISADAS POR TIPO DE ESTUDO

TIPO	N
Observacional transversal (retrospectivo)	16
Observacional longitudinal	1
Intervenção: estudo de caso	3
Qualitativo	6
Intervenção não randomizado com grupo de controlo	1
Intervenção não randomizado sem grupo de controlo	3

Os principais problemas identificados nas propostas analisadas podem ser resumidos na seguinte lista:

- Não identificação do orientador.
- Não existência de parecer de Comissão de Ética (ou não submissão).
- Instrumentos / inquéritos não enviados com a proposta.
- Ausência de respostas aos pedidos de esclarecimento solicitados pela CC.
- Tipo de estudo e nível de evidência científica.
- Desenho do estudo: dimensão da amostra, seleção de instrumentos, análise de dados sem agrupar participantes pelas principais variáveis de classificação da Paralisia Cerebral (por exemplo).
- Questionários a serem preenchidos on-line: não controlo sobre os respondentes.
- Solicitações para que a recolha de dados fosse feita pelos colaboradores da APPC.

Propostas a incluir no plano de ação de 2015/2016

Com o objetivo de melhorar o funcionamento da CC propõe-se algumas ações para as quais será necessário equacionar a alocação dos recursos necessários.

Assim:

1. O desenvolvimento de dinâmicas (por exemplo grupos de trabalho) para a elaboração de um portefólio de temas pertinentes na área de atuação da APPC, a serem publicados/enviados para os diferentes parceiros, sugerindo temas de pesquisa e investigação;
2. Existir a identificação e divulgação nos canais habituais de comunicação interna da APPC das linhas de financiamento, em articulação com o gabinete de formação;
3. Realizar um livro/site/poster com o resumo dos trabalhos realizados em parceria com a APPC.

Conclusão

Neste primeiro ano de funcionamento a CC desenvolveu a sua atividade essencialmente na análise de propostas de estudos e trabalhos de pesquisa com origem em entidades externas à APPC. As solicitações internas foram escassas e todas relativas a dinâmicas de inovação com origem no Centro de Reabilitação. De notar que, embora incluída nas atribuições de carácter consultivo da CC, o parecer sobre o Plano Estratégico de Formação da APPC não foi a esta solicitado. No mesmo sentido, desconhece-se o desenvolvimento de novas parcerias formais.

Num momento de entrada num novo quadro comunitário de apoio é essencial que exista uma identificação clara do potencial interno de forma a apresentar candidaturas que verdadeiramente contribuam para respostas eficazes aos problemas dos clientes da APPC. Neste sentido, a CC pode contribuir para melhor articular as necessidades internas com parcerias externas.

A CC está disponível para continuar a desenvolver a sua atividade num quadro institucional colaborativo, com o objetivo último de acrescentar valor à atividade da APPC na prossecução dos direitos de cidadania das pessoas com deficiência, em particular daquelas com Paralisia Cerebral.



APPC

Porto, 21 de fevereiro de 2016

A APPC é membro da Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral e membro da International Cerebral Palsy Society

www.appc.pt  

